Exercícios da aula 13

1. Em uma folha de papel, escreva a mão cada um dos elementos da conclusão e explique com suas próprias palavras cada uma delas.

(Professor, também fiz a caneta e enviei em seu e-mail).

*- O elemento transicional*

Por ser uma pergunta ou uma breve história relacionada com o assunto central. Essa história pode servir de ilustração positiva ou negativa em relação a mensagem central do texto.

Ex. Uma prática bastante usada por bons pregadores é o chamado círculo perfeito, nessa prática a mesma estória usada na introdução e que foi interrompida naquele momento é retomada na conclusão trazendo o assunto central do sermão a lume e apliando-o ao ouvinte.

Alerta: jamais comece sua conclusão avisando que vai concluir. Você pode cometer esse terrível erro usando expressões como “concluindo”, “por fim”, “chegamos ao final do sermão”, ou outras similares. A conclusão de maneira alguma, assim como as outras partes do sermão, precisa ser anunciada.

*- Revisão*

Após o elemento transicional segue a revisão. Na revisão os pontos principais do sermão são revisitados e os principais argumentos repetidos. Esse momento precisa ser breve. Parte da revisão consiste na repetição do ponto principal, do telos, do sermão.

*- Desafio*

Após a revisão tudo está pronto para você entregar ao ouvintes os desafios finais. É claro que os desafios estão intimamente ligados com a proposição principal. Se a proposição traz um mandamento, um comando, o desafio para ouvinte é obedecê-lo não importa o quanto difícil e custoso. Se a proposição traz um consolo, o desafio é abandonar a incredulidade, a incerteza, e abraçar em fé o conforto presente no texto.

*- Encorajamento*

Após os desafios, encoraje os seus ouvintes. Esse é o momento é que seu tom evangélico deve aparecer. Lembre-se, o tom evagélico é o momento em que o ouvinte é apontado para a cruz. É o momento em que ele é lembrado de em Cristo há perdão, transformação, proteção. Que no Espírito Santo há poder para mudar, há santificação.

2. Volteos aos sermões que ouvimos anteriormente:

1. http://ipsemear.org/sermao/habitacao-garantida/

2. http://ipsemear.org/sermao/conducao-coercitiva/

3. https://app.box.com/s/bwgs06uan37nco5rnydjp3e654iohwe3

4. http://ipbvit.org.br/2017/09/26/a-conversao-mais-importante-da-historia/

Ouça as conclusões de cada um desses sermões. Transcreva-as e edenfique em cada um deles os quatro elementos de uma boa conclusão.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Elementos | 1. sermão | 2. sermão | 3. sermão | 4. sermão |
| *- O elemento transicional*  Por ser uma pergunta ou uma breve história relacionada com o assunto central. Essa história pode servir de ilustração positiva ou negativa em relação a mensagem central do texto. | Regozija-se jubilosamente na provisão que Deus tem te dado até aqui.  Regozija-se na cidade a qual Deus já preparou para você. | Batmam enfrenta o poderoso e temível coringa. O coringa é preso, e sensação é que coringa se deixa prender. Será que tem algo estranho ai? | Cabe a nós carregarmos o fardo uns dos outros.  O maior autorofislista de todos os tempos não foi o Hercules, também não foi o búlgaro Stano, que carregou três dele. O maior aterofilista de todos os tempo foi o Senhor Jesus Cristo que carregou o pecado do mundo inteiro. | Não encontrei o momento de transição. |
| *- Revisão*  Na revisão os pontos principais do sermão são revisitados e os principais argumentos repetidos. Esse momento precisa ser breve. | Jesus Cristo em sua obra perfeita já nos preparou morada. Não importa onde você more hoje, o Senhor Deus todo poderoso redimiu você, protege você, prove para você, para que você possa chegar na habitação prometida. | Ele já mostrou o seu poder, ele disse – eu sou e eles caíram por terra. Se Jesus é mais poderoso do que eles será que Ele tem um plano? | Jesus nos ensina o que devemos fazer um pelos outros. Ele nos ensina que devemos carregar os fardos uns dos outros. | Não encontrei momento de revisão, até porque na introdução eu não consegui encontrar os pontos dele para sua perícope. |
| *- Desafio*  Após a revisão tudo está pronto para você entregar ao ouvintes os desafios finais. É claro que os desafios estão intimamente ligados com a proposição principal. | Precisamos dominar sobre aqueles que são inimigos da cruz de Cristo e não vice versa.  É moda quem dita como os filhos devem se vestir, ou nossas mentes instruídas pela Palavra? É a sociedade ou as Escrituras quem ditam como nossos filhos devem se relacionar? É mundo quem dita quando um divórcio deve acontecer, ou as Escrituras sagradas? | Você acha que Jesus perdeu o controle das complicações de nossas vidas? Será que tudo o que Ele está fazendo em nós não é com o mesmo fim, para que nenhum de nós se perca? | Devemos carregar os fardos uns dos outros. | O que notei, foi o apelo para conversão.  Ele fez isso dentro do contexto de sua pregação. Dizendo que da mesma maneiro que Deus cegou a Saulo, também pode te cegar para que de alguma maneira você tenha um encontro com Ele. |
| *-Encorajamento*  Esse é o momento em que seu tom evangélico deve aparecer. Lembre-se, o tom evangélico é o momento em que o ouvinte é apontado para a cruz. | Trazer a memória o que pode nos dá esperança.  Nós recobremos sempre a memória que Deus tem preparado algo melhor para nós.  Que este seja nosso leme sempre. É o Senhor quem nos leva fielmente até sua morada, nos prometendo, nos protegendo, nos redimindo e prevendo para nós. | Jesus tem um plano a ser preso, para que um dia nós possamos estar com ele. | Por que aquele que carregou o nosso fardo, certamente nos carregará para Jerusalém celestial. E um dia, nós não teremos mais fardo nenhum para carregar. Haverá um dia que não haverá mais lagrima, não haverá mais dor, pois todo fardo será dissipado. | O momento evangelístico aqui, foi o momento de oração e para arrependimento. |

Obs. Professor, no caso da pregação do Hernandes, foram estas as observações que notei, caso eu esteja errado, por não ter conseguido achar os pontos da conclusão, o sr pode me ajudar. Achei que na introdução ele foi direto e rápido, da mesma maneira a qual foi na conclusão. Uma observação, me parece que culto continha visitantes, ou era algum culto especial para este fim, assim, penso eu, que ele perdeu a oportunidade de uma boa introdução envolvente, um história atraente, e assim o povo viria para ele, então no final poderia fechar em uma conclusão fantástica, onde os povo estaria grudado a ele, esperando suas últimas palavras.

Como G. Whitefield, que diz a história que suas ilustrações eram tão vividas, ao ponto das pessoas acharem que aquilo realmente estava acontecendo. Ao ponto de uma rainha gritar e interromper seu discurso, por pensar que o que ele dizia como ilustração era real. Isso sem tocamos no assunto de sua voz, a qual ele usava como se tivesse cantando uma música, e sim poderia ser melancólico, ou mesmo apelativo, poderia levar as lágrimas com suas exposições. Vejamos:

*Ele é um orador nato. Você já deve ter ouvido falar de sua voz profunda e tonificada, porém clara e melodiosa. É uma música perfeita para se ouvir sozinha!… Você se lembra que David Hume dizia valer a pena ir 20 milhas para ouvi-lo falar; e Garrick [um ator que invejava estes dons de Whitefield] disse: “Ele podia conduzir os homens às lágrimas… na pronuncia da palavra Mesopotâmia”. É verdadeiramente maravilhoso ver a magia que esse pregador muitas vezes espalha sobre os ouvintes proclamando as verdades mais simples da Biblia.*

Obrigado pela aula professor.

Espero estar absorvendo e compartilhando na medida de seus ensinamentos.